

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytu, 31 de Dezembro de 1876.

N. 46

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 31 de Dezembro de 1876.

Os Jornalistas e os Brasileiros

O *Globo* de 12 de Dezembro traz um excelente artigo.

Examina primeiramente o estado de instrução do Brazil, que lhe é desgraçado, abaixo do Japão e Egypto.

Sobre 2.834.000 brasileiros, apenas 1:012:097 dizem saber ler, e escrever.

E sobre 2:626:504 mulheres, apenas 550:981, dizem saber ler, e escrever.

E sobre 1:902:454 meninos, e meninas, abaixo de 15 annos, apenas 32749 frequentão es-
cola.

O quadro é dezanizador. Mas está na regra, pois um povo illetrado conserva-se pobre, atrozado, e esmagado, e o instruido é mais difficil de ser governado, e mette-se a pedir conta aos seus directores.

Depois de mostrar a ignorancia, mostra o pouco gosto pela leitura de jornaes, visto que o *Jornal do Commercio* não tem 3 mil assignantes, e todos os jornaes reunidos do Imperio não tem 80 mil assignantes, o que em 1:563.73 individuos que sabem ler, é diminuta porção.

Depois de examinar elle a pouca leitura, o odio á letra redonda que ha no Brazil, dezaniza ao ver seo triste estado.

Culpa elle sobretudo a apathia nacional, a indifferença dos Brasileiros por aquillo que mais os devia interessar, e um tanto pode ceder seja devido a incapacidade dos jornalistas que não sabem os fazer interessar, e estimular a sua dedicação. Neste 2º ponto, acho maior razão no illustrado jornalista. Se, em relação ao Golbo, é isso uma injustiça censuravel, pois compenetrar-se da tarefa de jornalista, releve nos que lhe digamos que, em parte, tem o publico razão no desgosto que patentea aos jornaes.

O que vemos commumente?

A tarefa do jornalista, consciencioso, estudioso, que procura adquirir prozelitos pela dedicação e tino, é penosa em extremo.

Tem de arcar com abuzos, dirigir a opinião, ser um apostolo das mais adiantadas ideas.

Tem de ler livros e jornaes, resumir o que leo, apresentar o que ha de mais novo e importante: gastar pensamento e dinheiro.

Quando apparece uma idéa nova, um projecto qualquer, deve ter estudos feitos para sobre todas as materias dar sua opinião.

Assim entendida, a tarefa do jornalista é penozissima, e capaz de em pouco abater as mais robustas organizações.

Mas o que vemos commumente é que a ociosidade, que invadio as repartições publicas, a apathia geral, o gosto pela posição horizontal, até pelas sallas das redacções foi barafustando, e hoje tomou conta, tornando-se ellas lugar de palestra e vadiação.

O jornalista diz traser o mundo as costas, não ter tempo para couza alguma, é amoscado co-
che, que julga tudo delle depender.

Mas olhemos para os jornaes, vejamos seo trabalho, e teremos grande desgosto e grande de-
silluzão.

Grande desgosto por ver que aquelles que se poem afrente de uma empreza dessa magnitude, que gastão fortuna e tempo para a sustentar, apresentam um jornal que pouco diz, ou nada adianta.

Grande desilluzão, porque se os homens que se poem afrente dos outros para os guiar, os que querem dirigir os seus concidadãos, nem esses se dão ao trabalho, nem esses procedem bem, o que não será do geral dos brasileiros, que não tem a fé robusta e o incentivo de gloria, nobres estimulos que se suppoem dirigir o jornalista?

Os jornalistas julgão ter feito muito quando enchem algumas columnas de polemica partidaria.

Esta é tão sedicã, tão enjoativa, queso a pode faser com gosto a mocidade ardente, cheia de frases empoladas, de estillo academico.

E' sempre o chavão que lemos á vinte annos, chamando de fatos e maus os de partido contrario, e boatos e bons os do nosso que é o unico partido de homens capazes.

Quando se trata de uma questão particular de um facto importante, então sahem em campo os projectos que dirigem a imprensa do partido.

Em resumo, tem o jornalista de escrever por semana deza doze tiras de papel, tem de cortar com tezoura os artigos de outros jornaes, e tem de publicar noticiarios.

Mas como encher o tempo, nada tendo que faser na doce farniente, na sinecura da sala de redacção?

Palestrando, jogando tesourando, indo toda a noite ao theatro, atarefadissimo sempre.

E assim como o jornalista cre o seo partido o unico capaz, o seo jornal o unico delectavel, tambem se julga o homem que mais trabalha no Imperio.

Bá dô, e vontade de a conter em tão insana lida. Oh! Pai da patria não se mate, torne a posição horizontal, va descansar em pouco de tão continuo trabalho!

O jornalista, que é um jornaleiro dedicado do seo jornal, é cousa bem difficil, pois vemos que raros são os bons jornaes, os que dão artigos bons, e não desses de facil leitura, que a primeira vista se lê, como de gole se toma um copo de agua com assucar.

E' bem difficil, pois vemos os jornaes que principião interessantes e cuidadosos, cahirem logo na apathia, que diz propria do Brasileiro, e no trabalho inglorio da tesoura. Bem poucos se conservam como o *Globo*, ou *Novo Mundo*, e traser artigos importantes, sem denotarem logo o cansaço e aborrecimento dos que o dirigem.

Em parte é devido isso ao desgosto que causa o ver que por mais exfor os que faça o jornalista, o seo jornal pouco augmenta de circulação, e o brasileiro pouco lê: mais o jornalista tambem deve confessar que elle não sabe faser-lo interessar-se, pelas suas cousas e excitar dedicações, que elle é como qualquer de nós, amigo do socego e ociosidade.

Desculpe o illustrado jornalista que vamos ao seo encontro, e que deste canto que nos offerece a amizade, encontre alguma excusa á tão fallada apathia e incapacidade dos Brasileiros.

No seguinte numero, fallaremos dos leitores.

COLLABORAÇÃO

A Lithographia.

(Continuação)

Desanimado por tantas contradicções, estava

o nosso experimentador já resolvido a abandonar uma empresa quasi temeraria, quando lhe surgiu uma idéa nova. Nas cercanias de Munich havia uma grande rocha de pedras calcareas que serviam para fazer o lageado das salas; estas pedras muito finas deixavam-se pulir com a maior facilidade.

Senefelder concebeo então a idéa de empregar estas pedras em vez das chapas de cobre de que usava.

Mas em que se fundava elle para vir realizar com alguma vantagem essa substituição?

Senefelder consumia-se em experiencias e não tirava resultado algum.

N'este comenos, a mais singular das casualidades veio fazer-lhe entrever a solução do problema que o embarçava. Um dia, estando Senefelder occupado a fazer experiencias em uma das pedras de Munich, entrou-lhe em casa a lavadeira. Como não tivesse ali papel, escreveu o rol da roupa na propria pedra com a tinta oleosa que lhe servira, em suas primeiras experiencias, para escrever no cobre.

Quando se viu s., veio lhe a lembrança experimentar, se derramando sobre a pedra o acido que lhe servia para corroer as chapas metallicas, eria possivel dar á pedra um relevo sufficiente para esta poder dar provas pela impressão.

Foi este o ponto de partida de uma serie de investigações prolixas e variadas, que conduziram Senefelder á descoberta definitiva da lithographia.

O acido derramado sobre a pedra, coberta de caracteres formados de tinta oleosa, não podia dar relevo sufficiente de modo a poder servir para a tiragem por meio da tinta de impressão; mas viu que a pedra atacada em certos pontos pelo acido, soffria em sua constituição physica uma modificação tal que as partes tocadas pelo acido não podiam receber a tinta, em quanto que as partes que haviam sido abrigadas desse contacto por meio da tinta oleosa, a recebiam perfeitamente. Proseguindo deversas o estudo deste facto inesperado, Senefelder não tardou a renunciar á sua idéa primitiva de obter o relevo sobre uma pedra por meio de um acido.

Reconheco que para reproduzir a escripta ou um desenho, bastava e crever com tinta oleosa sobre uma pedra calcarea de Munich bem polida, derramar depois sobre esta pedra agua forte diluida, tirar a tinta do desenho impresso na pedra, e subinnettel-a, emfim, á tiragem por meio da tinta de impressão.

O rolo que servia para distribuir a tinta, bem como a pedra empregada na tiragem, exigiam modificações muito especiaes para servirem n'esta nossa applicação. Senefelder realisou com o melhor exito essas mudanças, e é a elle que se devem todos os instrumentos, todo o material pratico que hoje são empregados pelos lithographos.

Foi em 1799 que Aloys Senefelder realisou a invenção definitiva da lithographia. Tendo-lhe o Rei de Baviera concedido um privilegio de 15 annos pela sua descoberta, Senefelder foi receber o mesmo privilegio em Vienna, Londres e Paris. Estabeleceu primeiro em Offenbach, depois em Vienna e emfim em Munich, uma imprensa lithographica cujo exito foi rapido, e espalhou promptamente pelo commercio as abraç-primas dos mestres da arte.

Senefelder, mais feliz do que a maioria dos inventores, pôde gozar durante a sua vida da immensa extensão da sua descoberta, da admiração que causou e dos servi, os que prestou

às bellas artes. Este artista eminente morreu em Munich em 1834.

A adopção da lithographia encontrou muita opposição em França. Receavam que destroasse a gravura, e pervertesse o gosto. O engodo da baratesa, diziam os adversarios, ia convidar os curiosos a procurarem aquellas produções, necessariamente muito inferiores ao trabalho do buril, e por tanto corromper o bom gosto publico. O resultado prova que taes receios eram mal fundados. A lithographia e a gravura tem as suas applicações especiaes, e como seguem caminhos differentes, não podem prejudicar-se mutuamente. A lithographia tomou hoje em dia nas bellas-artes o lugar que lhe foi contestado tanto tempo, está admittida nas nossas exposições, figura nos nossos muzeus, e muitos artistas de grande merito alcançaram n'este genero uma justa celebridade.

E' principalmente ao conde de Lasteyrie que se deve o desenvolvimento que a lithographia tem em França.

Este curioso intelligente, depois de ter visitado com todo o cuidado as impressas lithographicas da Allemanha, fundou em Paris em 1814, a primeira impressa lithographica. Quasi ao mesmo tempo Engelmann creava outra em Mulhouse, e dous annos depois, outra em Paris. Em 1818 as authoridades começaram a dar patentes de impressores lithographos; e hoje não há em França uma cidade, mesmo de terceira ordem, que não tenha a sua imprensa lithographica.

Vê-se, pois, que a invenção de Senefelder prosperou rapidamente. Um curto espaço de tempo lhe bastou para passar do estado de infancia ao de perfeição; a sua nascença e o seu apogeu só estão separados por um intervallo de 40 annos.

Não devemos contudo omittir que a lithographia encontrou em nossos dias uma rival formidavel, a photographia.

(Estr. de Fiquier)

CORRESPONDENCIA

PORTO-ALEGRE 10 DE DEZEMBRO DE 1876.

Sr. Editor—Dê-me noticias do *Instituto Ituano do Novo Mundo*.

Não é que essa utilissima creação parece ir a pouco e pouco amortecendo, de maneira a inspirar bem fundados receios de proximo aniquilamento?

As jovens instituições, assim como os frageis organismos na terra infancia, carecem de afagos e carinhos que alente os seus primeiros passos. Velemos sobre essa creança. Ella traduz a realisação de uma idéa grandiosa, e tanto basta para que não desvirtuemos seus doirados intuitos.

E, por supposto, si lhe falhar a bôa vontade, á par de bem applicados esforços de nossos conterraneos, o Instituto não medrará. Ser-lhe ha reservada uma morte bem ingloria.

A mingoa de dinheiro, elle ja não pôde peccar, por isso que o redactor do *Novo Mundo*, seu generoso quão illustrado creador, facultou-lho effectivamente os necessarios meios de vida, consagrando-lhe com assignaturas do seu procurado jornal.

Pois bem. Somente pelo facto desta inestimavel doação, nós contrahimos para com aquelle benemerito brasileiro um compromisso de honra: acolhendo o seu precioso donativo, corre-nos o dever de significarmos, mediante uma demonstração pratica, que esse precioso germen não fôra lançado em terrenos maninhos.

Ahi vai nesse facto envolvido o brio tradicional de nosso torrão. Devemos dignamente corresponder ao appello d'aquelle cidadão illustre que, vivendo embora em longes sólos forasteiros, aninha em seu peito um coração que sabe palpitar por amor da patria.

Porque não havemos de altear o Instituto ao nivel que lhe está reservado?

Si os largos donativos do illustrado redactor do *Novo Mundo* são escassos para seu custeio e manutenção, não temos ahi o avultado reforço que legou-lhe o nobre Barão de Piracicaba?

Contemplando muito generosamente o Instituto em uma de suas opulentas verbas testamentarias, o venerando Barão de Piracicaba veio de um golpe, sinão completar a obra do Dr. J.C. Rodrigues, ao menos enriquecer-lhe os

meios de subsistencia e dar-lhe mui prospera impulsão.

De modo que, podemos assegurar-o, o Instituto já é abastado. Não perecerá portanto sob o cruel arrocho da miseria. Mas, se não é pelo lado das difficuldades pecuniarias, onde a causa do seu lamentavel amortecimento?

E' exactamente esta a questão de maior merito na actualidade do Instituto: falta-lhe porventura um bafejo animador, falta-lhe sobretudo a imprescendivel personalidade. Só então elle conseguirá enveredar-se pelo caminho da prosperidade, semeando os germens dos beneficios e fructos que está destinado a produzir.

Assim deve ser. Removido o grande embaraço que sempre rodeia a carencia de dinheiro, sobrees de prompto a necessidade de vencermos outra sorte de resistencias: é o que a propria natureza do assumpto nol-o aconselha.

Sim, porque desde que uma instituição possie fundos monetarios que exclusivamente lhe são consagrados, cumpre metter sem demora esses capitaes em circulação: nunca est rili-sal-as, poisque é com o seu acertado emprego que poderemos haurir largos beneficios.

Utilizemos com irreprehensivel prudencia, com o devido criterio, as reudas do Instituto, e colheremos muito em breve, bem sazonados, os seus salutareos fructos. Na certeza de que trabalhar em prol d'essa instituição, é pugnar pela prosperidade nacional: porque semelhante beneficio é, sem exaggeração, tão vultuoso que não poderá nunca ficar circumscipto pelas muralhas de uma cidade ou pelos estreitos limites de uma provincia.

Havendo em Ytú tantissimas pessoas que ainda não sentiram arrefecer-se-lhes o amor ao trabalho e á instrucção, não sei porque não confiamos á algumas d'entre essas a honrosa mas ardua tarefa de tomarem sobre si, mas resolutamente, a gerencia dos negocios do Instituto.

E' impossivel que os cidadãos para este mister convidados declinem *a priori* da gloria que os cercará depois de haverem prestado tão elevados serviços. Cada um pôde d'antemão assignal-o.

Mãos á obra.

Tomarei de novo este assumpto.

No entretanto, ao concluir, não posso furtarme ao desejo de pedir um voto de reconhecimento ao illustrado dr. Rodrigues e ao benemerito Barão de Piracicaba,—quiza os dois mais valiosos protectores do povo Ytuano.

Aos seus nomes, devemos mui gratamente erigir um monumento indelevel em nossa memoria.

L. DE MORAES.

P. S.

O interesse que sempre me despertam os acontecimentos que visam a creação de um novo elemento de progresso nessa cidade, me inspirará as linhas ahi escriptas, quando veio me as mãos um numero da *Imprensa Ytuana* do mez findo, contendo um artigo do distincto medico dr. Joaquim de Paula Souza, acerca do movimento até hoje operado no Instituto.

S. s. vem rebater as considerações que emitira a *Imprensa* sobre aquelle estabelecimento e assevera que o Instituto do *Novo Mundo* tem tido sempre sua aula nocturna a funcionar; mas que o sr. Gray e mais o professor de historia, por motivos inherentes as suas occupações, não puderam, por mais tempo, continuar naquelles misteres, com detrimento, como é o proprio a declarar-o, dos interesses do Instituto.

Releve-me o illustrado articulista a impertinencia destas considerações.

Si venho a terreiro nesta questão, é porque acho-me inteiramente de accordo com os conceitos externados pela *Imprensa* e desejo nada agital-as.

Na verdade sua s. como secretario da Directoria, bem revela a valia em que tem tão sympatica instituição, mas nem por isso refutou *in totum* as allegações desse jornal.

E de facto, sua s. declara que funcionando com regularidade a aula nocturna (que supponho ser unicamente relativa ao ensino primario), mas que já o mesmo não succede com referencia ao ensino superior: logo, a *Imprensa* não deixa de ter alguma razão de seu lado.

Todavia, é força reconhecer que não é a indifferença que tem dictado semelhantes anomalias na progressão dos negocios d'aquelle es-

tabelecimento, por isso que, segundo as revelações do Dr. P. Souza, a directoria não só aguarda professores idoneos que mandara contractar no estrangeiro, como ainda tem sido sollicita em promover os necessarios passos para dar ao Instituto a personalidade juridica, com cujos foros adquiriria incontestavel prestigio.

Bem hajam os seus nobres intentos. Mais uma vez peço venia ao illustrado Dr. P. Souza.

M.

SECÇÃO LIVRE

Cabreuva

O Muito digno presidente da Camara Municipal desta Villa, levado pelo clamor da opinião publica contra os concertos da ponte do Pirahy, dignou-se visitar a ponte reparada á expensas do governo sob um orçamento dado pelo Engenheiro civil do primeiro Districto; e depois que sua senhoria abem do serviço publico observou o modo porque o Sr. Emplenteiro pretendia concluir o trabalho a seu cargo, somos informados que houve mudança de opinião, restringindo-se até as bases de seu contracto.

Abstendo-nos, portanto, de analysar por enquanto a regularidade dos concertos, na perfeição e solidez, lemitamo-nos a dar publicidade ás bases do contracto, afim de que possa a opinião publica julgar afinal.

« Bases de contracto para os reparos da ponte sobre o rio Tietê na entrada entre a Villa de Cabreuva e a Cidade de Ytú.

« O contractante dará começo as obras dentro de dez dias, e os concluirá completamente dentro de quarenta e cinco da data da assignatura do contracto.

« As obras de reparos a que se obriga o contractante são as seguintes.

« 1.º Substituição de esteios estragados, em numero de dez.

« 2.º Idem de travessões sobre os esteios em numero de cinco.

« 3.º Collocação de mais um esteio em cada fila a meia distancia entre os dois esteios existentes.

« 4.º Substituição dos rachões de guarantã que estiverem em máo estado, por outros da mesma madeira.

« 5.º Reparação do aterro sobre o estivado da ponte, que levará em toda a sua largura e comprimento uma camada de sapé.

« 6.º Construcção das guardas da ponte e suas pinturas com duas mãos de óleo e almagre ou alcratão.

« 7.º Concertos dos aterros nas cabeceiras da ponte.

« 8.º Limpeza do rio (resmoção de agua pés) nas proximidades da ponte.

« 9.º Collocação de travessas sobre as linhas de dois em dois metros para apoio das escoras das guardas.

« 10.º Os esteios terão 0,30 de diametro e serão afincados até completa nega por meio de macaco ou balança.

« 11.º Os tranchões terão 0,30—0,25 de secção depois de reduzidos as quinas vivas.

« 12.º Os guarda terras, corrimãos, pummos e escoras e travessas sobre as linhas terão (0,165) 2 de secção, devendo o corrimão ser abaulado em sua superficie superior.

« 13.º Os esteios, travessões, guardas, travessas etc. serão das seguintes madeiras; Cabreuva, Saraguagy, Jatahy, Canella preta e de outras reputadas de lei a juizo do Engenheiro do Governo, e todas, a excepção dos esteios serão perfeitamente seccos e privadas dá alborno.

« 14.º As escoras se apoiarão por meio de entdetamentos aos prumos e travessas collocadas no soalho correspondentes aos travessões.

« 15.º Os prumos que o collocarão de 2.º em 2.º, se prenderão aos guardas-terras por meio de pregos (dois pelo menos) de embaraçar, e se apoiarão nas travessas com méchas e escorvas.

« 16.º O contractante fará alcatroar antes do assentamento, todas as escorvas, méchas, no deretamente as emendas das madeiras.

« 17.º A mão de obra de carpinteiro será executada com perfeição a Juizo do Engenheiro do Governo.

« 18.º Ao Engenheiro de Governo encarrega-

do de fiscalisar a obra, compete qualquer inspecção a respeito da execução dos concertos contractados.

« 19ª O contractante receberá do Thesouro Provincial a vista de atestado do Engenheiro do Governo a quantia de Rs. que lhe será paga em duas prestações iguaes; a primeira quando a obra estiver em meio da execução, e a segunda e ultima depois de concluida completamente.

« 20ª Pela fracção de uma ou mais clauzulas do contracto o contractante se sujeitará á multa de um a dez por % do valor do contracto.

« 21ª O contractante dará fiador idoneo. Primeiro districto de Obras Publicas. S. Paulo 31 de Julho de 1876. (Assignado) Henrique Luiz de Azevedo Marques, Engenheiro do 1º Districto.

GAZETILHA

Jury.—No dia 26 tivemos a sessão do jury. Formado o tribunal presidido pelo dr. Brotero, Luis de Direito da Comarca, foi pelo Dr. Luis Municipal Assis Pacheco Junior, apresentado um processo preparado para ser submetido á julgamento, em que é Réo Alexandre Manoel Pires, acusado de roubos feitos em caixinhas de esmollas da Igreja Matriz.

A justiça publica representada na pessoa de seo digno Promotor Dr. Bulhões Jardim desenvolveu a accusação em termos brilhantes, collocando se na altura de sua missão. Occupou a cadeira da defesa o nosso amigo Ferreira Ramos estudante de 2º. anno da Accademia de S. Paulo; onde demonstrou sua robusta intelligencia: o joven orador soube captar as sympathias do auditorio. Argumentador de força, calmo e refletido, com uma linguagem cheia de imaginação, desenvolveu a defesa negando o facto principal em vista de carencia de provas do processo. Houve replica e tropica, onde a Promotoria e defesa mais uma vez souberão prender a atenção dos circunstantes.

O Réo foi absolvido pelo voto de Minerva, negando o Jury o facto principal. O Dr. Presidente do tribunal, não se conformando com a sentença, na forma da lei, appellou para a Relação do Districto.

Theatro de S. Domingos.—Realizou-se Domingo e Terça-feira passada os dous espectaculos annunciados pela companhia de Zarzuellas. Sentimos dizer que nos dous espectaculos dos artistas: não foram os espectaculos concorridos e reinou alguma frieza. Nós quizeramos vêr ao menos o povo Ituano grato, aos generosos artistas que nos vieram proporcionar noutes agradaveis, cobrirem-nos de estripitosas palmas e mostrarem assim que sabem apreciar a verdadeira arte.

No Domingo subio a scena a mimoza Zarzuella—El Visconde e a engraçada *Cauda do Diabo*.

A imprensa inteira da Capital foi unanime em applausos aos distinctos artistas. No *El Visconde* admiramos sobretudo a sr.ª d. Purificacion Avila; seus gestos, o seu porte, suas maneiras sempre adequadas a qualquer papel mostram que a sr.ª Avila tem uma vocação decidida para o theatro e que é uma atriz conscienciosa.

Os outros artistas não desmentiram o alto conceito em que os temos.

Na *Cauda do Diabo* appareceo sympathico artista Bonaplata.

Aqui como em todos os papeis que desempenha, Bonaplata é por isso justamente olhado como primeiro actor comico que tem pizado o palcobrazileiro. Parabens a sr.ª Espanã; o papel que admiravelmente desempenha na *Cauda do Diabo* é por si só sufficiente para lhe grangear o nome de uma verdadeira actriz. e é por isso digna das grandes ovações. O sympathico barytno A. Ortiz é um artista de merito que nada deixa a desejar e nós o saudamos como interprete do povo Ituano.

Diez não fica atras; é um comico excellente, prende a atenção do publico, agrada e m fim.

Na Terça-feira vimos o Caballeiro Particular e a engraçada Zarzuella em 2 actos «Sensitiva». Este espectaculo parece que agradou muito mais que da primeira noite, a julgar-se pelos applausos e animação do publico.

No Caballeiro Particular as glorias da noite

pertenceram sobretudo ao sr. Bonaplata e Espanã. Diez é magnifico como sempre e não tem um papel que esconda o seu merito.

A sr.ª Avila vae bem

Na *Sensitiva* admiramos todos.

Como porem é interessante e admiravel Bonaplata e Avila,

Por outra parte temos Espanã; compenetou-se do seu papel e a arracou applausos; e esteve magnifica. Diez e Ortiz agradavam como sempre. Ortiz foi fiel ao seu papel e cada vez firma mais a sua reputação. O vulto do nosso sympathico Diez sobresahio mais uma vez e fomos contentes do desempenho do seu papel. A sr.ª Hernandez no simples papel que lhe coube agradou geralmente, parecendo-nos ser um pouco acanhada, s. bem que não podemos fazer um verdadeiro juizo. Ha na sensitiva um duetto sublime entre Bonaplata e Ortiz onde se manifesta o verdadeiro genio artistico, delicadeza e gosto apurado da muzica.

É suprehendente e admiravel o quarteto final concluido por um concertato; por um supremo esforço mostraram o seu bello desempenho e a belleza do autor da muzica; dizemos por um supremo esforço porque a orchestra não os pouda ajudar, decahindo muito. A companhia de Zarzuellas, não tem um artista que desagrade, é notavel pelos seus esforços em agradar ao publico e é por isso digna sua concurrencia. Abriram uma assignatura de 3 recitas apresentando as melhores Zarzuellas de seu repertorio e esperamos que o publico sempre prompto a acudir ao appello dos artistas, os anime e lhe corode seus esforços.

Hontem sabbado deu-se o primeiro espectaculo de assignatura. A' hora em que escrevemos nada podemos adiantar sobre a concurrencia e desempenho dos artistas. Terminando por um agradecimento sincero a nobre e digna companhia de zarzuella, lamentamos que a muzica não seja melhor.

Chegada.—Chegou de S. Paulo onde esteve em goso de licença concedida pelo exm. sr. Presidente da Provincia, o sr. dr. Ignacio Soares de Bulhões Jardim, dignissimo Promotor d'esta comarca.

Dr. Jardim trouxe em sua companhia sua Exma. Senhora, a quem comprimentamos.

Hospede illustre.—Acha-se entre nós o Sr. Dr. Antonio Augusto de Bulhões Jardim distinto advogado da Capital. O Sr. Dr. Antonio Augusto é um dos mais robustos talentos e uma intelligencia superior, alem das bellas qualidades que ornão s.s.

Comprimentamol-o.

Outro.—chegou tambem o nosso estimado amigo e collaborador José Leopoldo Bulhões Jardim.

Este sympathico e entelligente moço, volta pela segunda vez ao meio de seus numerosos amigos.

Comprimentamos.

Té-Deum.—Hoje ás 6 horas da tarde, depois da Novena, terá lugar o Té-Deum em acção de graça pelo anno findo.

Chamamos a atenção de todos os fiéis.

Festa.—Realizou-se com grande pompa a festa de N. S. do Rosario da Irmandade dos Homens Pretos. Houve sermão pregado pelo Rev. Padre Jo é Martéro, missa cantada e a tarde a preissão percorreu as ruas do costume. Notouse grande affluencia do povo.

Outra.—Amanhã terá lugar na Igreja do Bom-Jesus a festa do Anno-Bom, com missa cantada, sermão pelo Rev. Padre Mestre Angelo Sabbatini e á tarde procissão, pregando á entrada a Rev. Padre Mestre João Fialho,

Publicação.—Por falta de espaço não publicamos hoje os *Contos a Esmo* do sr. Ferreira Ramos.

Cavallinhos.—Consta-nos que no proximo mez de Janeiro a Companhia Real Ingleza de Cavallinhos que na Capital tem recebido constantes ovações do publico e da imprensa em geral, virá dar aqui algumas representações.

Exposição.—Nos dias 27 e 28 do corrente estiveram em exposição os trabalhos das alumnas do Collegio de S. José. Ha duas salas ricamente adornadas com os primeiros trabalhos das alumnas, chamando sobretudo a atenção os magnificos quadros coloridos. A-

preciamos grandes trabalhos de agulhas, crochet, lã e desenho a crayon. Os ricos açafates de flôres mostram o gosto com que foram trabalhado não só na collocação mas na perfeição das flôres.

A sra. Superiora e mais professoras são dignas de elogios e da confiança dos srs. Pais de Familias.

Ferías.—Começaram hontem 30 as ferías do collegio de S. José.

Quarenta e um veados.—Os caçadores de veados acabão de completar o numero de quarenta e uma vitimas, feitas de Junho ate agora. Passaram o mais forte caçador que aqui houve, o Major Antonio Galvão, que regulava matar 40 veados por anno. É verdade que existe a Fiança, veadeira sem rival, que pega os veados, com uma hora de corrida, ficando por dous dias entregue, de cançada.

A VISOS

IMPRESSA ITUANA.—Com este numero completamos o primeiro anno da publicação de nosso periodico.

No proximo mez de Janeiro começaremos o segundo anno no mesmo formato e esperamos que os nossos assignantes continuarão a coadjuvar-nos, afim de que ella continue como até aqui com a regularidade necessaria a uma boa empreza.

O Editor da Imprensa previne as pessoas que quizerem mandar ANUNCIOS, AVIZOS, CONVITES etc para serem publicados, devem vir a typographia, o mais tardar, té quinta feira a tarde; no caso contrario serão publicados no numero seguinte.

Aos nossos assignantes.—Rogamos a aquelles que se achão em atraso o obsequio de satisfazerem a importancia de suas assignaturas, visto que o anno está a espirar; os de fora podem o fazer por cartas seguras no correio, sendo a dispesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aproveitamos esta ocasião para agradecer aos que já nos fizerão taes remessas assegurando lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.

ANNUNCIOS



ESTRADA DE FERRO
ITUANA

Tarifas

Do dia 1º de Janeiro p. f em diante começarão a vigorar n'esta Companhia as tarifas approvadas pelo Governo Provincial em 15 do corrente mez, organizadas na mesma relação de pezo por kilometro que as das Companhias Ingleza e Paulista.

Nenhuma modificação, houve nos preços de passagens.

Escriptorio da Inspectoraria geral.—Ytu 29 de Dezembro de 1876.

R. Gray—Inspector geral-interino

Vende-se a casa n. 9 á Rua do Patrocínio, com grande quintal, contendo 8 mil péz de chá, café e um rico pomal.

A casa offerece bons commodos para familia. Quem pretender dirija-se a seo proprietario. Jose de Campos Leite.



ESTRADA DE FERRO YTUANA

Horario provisorio

Do dia 1.º de Janeiro em diante começará a vigorar o horario a baixo.

Entre Capivary e Jundiahy

Entre Ytu e Itaicy

VOLTA				1.º TREM				2.º TREM					
ESTACÕES	CHEGA	PARTE	ESTACÕES	CHEGA	PARTE	ESTACÕES	CHEGA	ESTACÕES	CHEGA	PARTE	ESTACÕES	CHEGA	PARTE
Capivary	—	6.30	Jundiahy	—	1.30	Ytu	7.25	Ytu	—	8.45	Itaicy	—	2.0
Monte-Mór	7.15	7.19	Itupéva	2.17	2.20	Salto	7.43	Salto	2.17	9.25	Salto	2.20	Itaicy
Indaiatuba	8.13	8.15	Quilombo	2.45	2.50	Itaicy	8.25	Itaicy	3.0	9.45	Ytu	3.0	Ytu
Itaicy	8.30	8.37	Itaicy	3.15	3.30	Indaiatuba	—	—	—	—	—	—	—
Quilombo	9.2	9.6	Indaiatuba	3.45	3.47	Monte-Mór	—	—	—	—	—	—	—
Itupéva	9.31	9.33	Monte-Mór	4.41	4.45	Capivary	—	—	—	—	—	—	—
Jundiahy	10.20	—	Capivary	5.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—

N. B. O trem que parte de Itaicy as 8.45, e o que parte de Ytu as 2.0 horas, só correrão nas 5.ªs feiras, Domingos e dias Santos. O horario do trem entre Capivary e Rio das Pedras não se alterou. Escriptorio da Inspectoria Geral, Ytu 28 de Dezembro de 1876. R. Gray. — Inspector geral interino.

DENTISTA AUGUSTO PHILIPPE MASSERAN

Tem a honra de participar ao publico d'esta cidade, que faz todo e qualquer trabalho de sua profissião com solidez e perfeição.

Colloca dentes artificiaes por todos os systemas mais aperfeçoados. Chumba todo e qualquer dente de Ouro platina e osso artificial.
45—RUA DA PALMA—45

HOTEL

Atenção

Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores das firma Manoel Joaquim Antunes Russo e Francisco C. de Miranda Russo, em liquidação, convidão aos devedores das ditas firmas a virem satisfazer a importancia de seus debitos, a fim de não serem cobrados judicialmente, para o que se achão devidamente autorisados.

Ytu 1 de Dezembro de 1876.

Manoel Fermio Pereira Jorge
(3—6) Joaquim Vaz Guimarães

Vende-se ou aluga-se a grande caza do Salto antigo HOTEL, para tratar em Itu na loja do Sr. José de Souza Lobo Guimarães na rua do Comercio, ou em S. Paulo na ladeira de S. Francisco n.º 4. 3—

Joaquim Elias Galvão de Baaros

Dentista

23—RUA DO PATROCINIO—23
Faz tudo que dis respeito a sua arte e garante seu trabalho; pode ser procurado.

AVISO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que continha com a arte de fogueteiro, tendo sempre fogos de todas as qualidades e para todos os preços. Outrosim recebe encomendas para dentro e fóra da cidade, sob condicção de os queimar nos lugares respectivos. Fogos de artificio para festejo, festas de Igreja etc. tudo se encontrará por modicos preços. Espera pois que seus amigos e freguezes o continuem a honrar com a sua confiança que elle garante a perfeição de tudo que diz a respeito a sua arte. Convida-os para visitar sua fabrica para se certificarem do que deixa exposto.
Preços commodos!!

Rua das Flores n.º 30 (2—4)
José Vicente Martins.

Panno de algodão

Na loja do Sr. Jacob, acha-se o afamado panno de Piraciaba. Custa 720 reis o metro, e é o mais bonito, duravel, e proprio para roupas de sitio, mesmo para pessoas arranjadas.

Ytu typ. da IMPRENSA. Largo do Carmo.—1876.

ESPECTACULOS

Hoje subirá a scena a opera em 3 actos intitulado

A FILHA DO REGIMENTO

Amanhã subirá a mimosa zarzuela em 2 actos intitulada

ENTRE MINHA MULHER E O PRETO

E a zarzuela em 1 acto intitulada

BOAS NOITES SR. D. SIMÃO